

Veículo:	<b>ECODEBATE</b>	Editoria:	<b>Notícias</b>	Página:		Data:	<b>18/06/2015</b>
Tipo:	<b>INTERNET</b>	Assunto:	<b>Sustentabilidade na cultura cafeeira, Por Roberto Naime</b>				
Unidade citada jornal	<b>Embrapa Café e Consórcio Pesquisa Café</b>						
Fonte citada:	Dirigente [ ] Chefe [ ] Outros empregados [ ]			Presença do nome:			
Sem citação [ ] Pesquisador [ ]				Capa [ ] Manchete [ ] Rodapé/legenda [ ]			
Posição Gráfica:	02 elementos gráficos [ ] 03 elementos gráficos [ ]			Citação [ ] Título [ ] Destaque no texto [ ]			
04 elementos gráficos [ ] 05 ou mais elementos [ ]				Ocupação na Página:			
				1/4 [ ] 2/4 [ ] 3/4 [ ]			
				1 página [ ] 2 páginas [ ] 3 ou mais páginas [ ]			
Gênero:	Crônica [ ] Entrevista [ ] Nota Informativa [ ] Notícia [ ] Artigo [ ] Coluna [ ]						
	Reportagem [ ] Editorial [ ] Nota opinativa [ ] Carta ao leitor [ ] Charge [ ] Agenda [ ]						
<a href="http://www.ecodebate.com.br/2015/06/18/sustentabilidade-na-cultura-cafeeira-artigo-de-roberto-naime/">http://www.ecodebate.com.br/2015/06/18/sustentabilidade-na-cultura-cafeeira-artigo-de-roberto-naime/</a>							



## Sustentabilidade na cultura cafeeira, artigo de Roberto Naime

Publicado em junho 18, 2015 por Redação

Tags: agricultura, desenvolvimento sustentável



Café. Foto Embrapa

[EcoDebate] Já se encontra em operação o Fundo de Defesa da Economia Cafeeira, que tem viabilizado junto à Embrapa Café principalmente, a destinação de recursos e a viabilização de pesquisas que propiciam o desenvolvimento de cultivares, adaptação climática às várias regiões produtoras no país, manejos de culturas, estresse biótico e abiótico de culturas de café, tecnologias e mecanismos de defesa contra pragas e infestações e várias outras situações que envolvem a economia cafeeira.

Esta iniciativa deve ser saudada, pois tem viabilizado a contratação de projetos de pesquisa com focos temáticos de grande interesse, atuando em harmonia com as maiores demandas da sociedade, que é a execução de procedimentos ambientais em busca da sustentabilidade. Projetos divulgados recentemente pela Secretaria de Produção e Agroenergia do Ministério da Agricultura, envolvem os temas de sustentabilidade da cafeicultura na montanha, estresses bióticos e abióticos, projetos na área de qualidade e marketing e estudos sobre deficiências encontradas nos processos de transferência de tecnologia.

Particularmente, os melhoramentos genéticos e adaptações às condições locais, o desenvolvimento de cultivares com elevado potencial de produtividade e qualidade e apropriações tecnológicas no manejo de pragas, fazem do país um líder mundial em tecnologias de produção na cultura cafeeira.

Se sabe que existem produção e produtores de café orgânico, mas se respeita as opções individuais e as vontades pessoais de cada produtor. Mas certamente não haveria qualquer desperdício em procurar exercitar e desenvolver mecanismos que atuassem no sentido de procurar integrar cada vez mais a cultura com as características dos diversos ecossistemas e biomas, nos quais existem cultivos de cafezais. E esta é uma lavoura que existe desde o Paraná até o extremo norte do país.

O site da EMATER de Minas Gerais (consultado em 28/08/2014), notícia o programa "Certifica Minas Café", identificando que cerca de 1.600 propriedades produtoras seriam certificadas até o final de 2012. O programa é uma iniciativa do governo estadual e executado pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa), por meio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-MG) e do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). O Certifica Minas Café estimula os produtores a adotarem boas práticas de produção, uma gestão moderna da propriedade e incentiva a preservação ambiental. O programa merece ser saudado, porque viabiliza mudanças que toda sociedade anseia.

Técnicos da EMATER de Minas Gerais orientam os produtores que posteriormente se submetem a uma checagem do Instituto Mineiro de Agropecuária e em seguida uma certificadora de reconhecimento internacional faz a auditoria final e concede a certificação para as propriedades.

O programa enfatiza as boas práticas de cultivo e manejo, ressaltando a permanente necessidade de equilíbrio entre produção e aspectos ambientais. Em Minas Gerais a cafeicultura está situada nas principais bacias hidrográficas do Estado, que é responsável por mais de 50% da produção nacional.

Notícias do site da EMATER de Minas Gerais indicam a existência da necessidade de se submeter a 95 itens para certificação, sendo 34 itens voltados para a preservação ambiental, com ênfase à conservação de recursos hídricos, que conta com 23 itens específicos. Em todas as propriedades, é enfatizada a proteção das nascentes existentes, que devem estar protegidas para evitar pisoteio por animais e consequente compactação, que dificulta a recuperação de matas ciliares.

A manutenção de vegetação entre as linhas do cafeeiro, a construção de caixas de contenção de enxurradas e a realização de roçadas para controle de matas, estão entre as práticas que melhoram a infiltração de água no solo, reduzindo o escoamento superficial e evitando a evapotranspiração. E desta forma favorecendo o desenvolvimento de microfauna, e também flora nos solos, aumentando a biodiversidade e evitando a ocorrência de erosão.

Os preceitos ambientais trabalhados no Certifica Minas Café, incluem adequada destinação dos resíduos sólidos das propriedades e tratamento dos efluentes domésticos e agroindustriais. Plantio de árvores é incentivado permitindo sombreamento da cultura e maior proteção física aos solos, particularmente na infiltração de água.

As águas dos lavadores de café são reutilizadas e os agrotóxicos necessários para a produção convencional são armazenados em locais seguros, com as embalagens sendo devolvidas conforme previsão em locais autorizados.

É certo que o maior desafio é alterar o paradigma de produção convencional para uma forma de produção orgânica com controle biológico de pragas e outras iniciativas de médio e longo prazo, que não produzam ruptura sistêmica ou condições de inviabilidade econômica. Mas experiências como estas fazem acreditar que tudo é possível, a médio ou longo prazo, se houverem mudanças lúcidas e relevantes, sem preconceitos pela alteração de paradigmas, em cenários onde não sejam hegemônicos, apenas interesses econômicos imediatos.

Esta aspiração, não se refere apenas a esta cultura, mas ao conjunto de cultivos agrícolas, mesmo de médio e grande porte, para que se tenha uma agricultura em pleno equilíbrio e harmonia com ecossistemas e biomas, e que torne desnecessária discussão sobre eficiência de moléculas e novos venenos de controle de pragas.

*Dr. Roberto Naime, Colunista do Portal EcoDebate, é Doutor em Geologia Ambiental. Integrante do corpo Docente do Mestrado e Doutorado em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.*

**Sugestão de leitura:** Celebração da vida [EBook Kindle], por Roberto Naime, na **Amazon**.